

EMPREGO DE PROTOCOLOS DE CURTA E DE LONGA DURAÇÃO PARA IATF EM OVINOS

Mayni Flavia de Souza Silva ¹

Ellen Kelly Pinheiro Dos Santos ²

Tatiane Souza Saldanha ²

Honório Bottene Neto ²

Priscila Chediek Dall'Acqua ³

Resumo: A inseminação artificial em tempo fixo (IATF) é uma importante biotécnica de manejo reprodutivo dos ovinos. As particularidades anatômicas e fisiológicas apresentadas pela espécie requerem maiores cuidados durante a manipulação das fêmeas, para que não ocorra nenhum tipo de interferência que possa prejudicar a fertilidade, garantindo assim uma maior eficiência reprodutiva. Com a IATF é possível padronizar os lotes, obter mais de um parto ao ano em locais em que a latitude não é favorável a espécie, concentração dos partos em uma mesma época do ano, aperfeiçoamento genético desses animais, aumentar a quantidade de fêmeas inseminadas, re-sincronizar os animais que não emprenharam, induzir o estro fora do período natural, além da não necessidade de observação do estro. O principal hormônio para sincronização utilizado em ovelhas é a progesterona, a qual é empregada em protocolos de curta ou de longa duração com resultados variáveis dependendo da estação do ano.

Palavras-chave: Biotecnologia. Ovinocultura. Reprodução.

INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma atividade que permite produzir em maior escala, em pouco tempo e em espaço reduzido. É notável a expansão dessa atividade no território nacional mas, com isso, surge a necessidade de melhorias no sistema de produção e o emprego de biotecnologias reprodutivas para alcançar bons resultados em menos tempo (CASTILHO et al., 2013). As biotecnologias da reprodução aplicadas a ovinos surgem como ferramenta para a manipulação do ciclo estral, uma vez que as fêmeas desta espécie são poliéstricas

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), mayne_flavia@hotmail.com.

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

estacionais de dias curtos, ou seja, dependendo da altitude as mesmas tendem a ter apenas um parto ao ano (SOUZA et al., 2007), limitando a disponibilidade de produtos no mercado (ZARAZAGA et al., 2003).

Assim, o uso de hormônios para a indução e sincronização do estro surgem como ferramenta para realizar a inseminação artificial (IA) ou até a monta natural em um período determinado (NUNES et al., 1997), resultando em um rebanho melhor do ponto de vista zootécnico, com incremento genético e uniformidade do ciclo de parição (CASTILHO et al., 2013).

Por ser uma ferramenta que permite a reprodução fora da estação reprodutiva, a progesterona vem sendo empregada nos protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em ovinos (CLINE et al., 2001). O tratamento com progesterona pode ser de curta (5 ou 6 dias) ou de longa duração (12 a 14 dias), com resultados variáveis (MENCHACA e RUBIANES, 2004).

Pelo exposto, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura abordando os aspectos técnicos e aplicados dos protocolos de IATF de longa e de curta duração para a manipulação do ciclo estral de ovelhas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual objetivou-se comparar protocolos de IATF de curta e longa duração em ovinos. Foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e PubMed (pubmed.org.br) com as seguintes estratégias de busca: (1) Protocolo, (2) IATF, (3) Ovinos e (4) Duração. Os dados foram coletados no período de 09 de Março de 2019 a 21 de Março de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os protocolos de IATF de longa duração consistem na permanência de dispositivos intravaginais ou auriculares contendo progestágenos, pelo período de 12 a 14 dias, enquanto que os protocolos de curta duração se limitam ao uso dos dispositivos por 5 a 6 dias; em ambos os tratamentos, a retirada do dispositivo é seguida de aplicação de hormônios gonadotróficos (MARTINS et al, 2012) para induzir o estro e sincronizar a ovulação. Além

disso, nos protocolos curtos a administração de um agente luteolítico é imprescindível em animais cíclicos (MENCHACA e RUBIANES, 2004).

Apesar dos dois tipos de protocolos apresentarem certa eficácia, os longos períodos de exposição aos progestágenos são responsáveis por uma queda na taxa de prenhez em comparação ao método de curta duração, refletindo em melhor custo benefício para os protocolos curta permanência (MENCHACA, 2018).

No entanto, para animais que estão fora da estação de monta, os protocolos de longa duração são mais eficazes na indução da ciclicidade e apresentam maiores taxas de prenhez fora da estação reprodutiva enquanto que durante a estação isso acontece no tratamento de curta duração (ROCHA et al., 2010).

Os tratamentos de longa duração podem resultar em baixas concentrações de progesterona ao final do tratamento e, como o crescimento folicular nessa espécie dura de 5 a 7 dias, os protocolos curtos parecem se assemelhar mais a fisiologia da fêmea (MENCHACA e RUBIANES, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a maior eficiência da ovinocultura, garantindo produtividade e alto valor genético, é necessário atentar-se a localização geográfica, raça e sistema de produção no qual a biotecnologia está sendo empregada, evitando possíveis problemas de ineficiência na praticas adotadas. A IATF deve ser planejada de acordo com os animais e o clima local, o que auxilia na escolha do melhor protocolo, seja ele de curta ou de longa duração. Cabe aos profissionais desmistificar questionamentos negativos sobre a técnica e deixar claro ao produtor que o custo benefício torna a prática viável desde que seja executada por um profissional, respeitando as particularidades fisiológicas da espécie.

REFERÊNCIAS

CASTILHO C.; ALMEIDA, M.F.; COSTA, M.Z.; CESARE, A.G.; GABRIEL FILHO, L.R.A. Protocolos de indução e sincronização do estro em ovelhas. **Ciência Animal Brasileira**. v.14, p. 91-97, 2013.

CLINE, M. A.; RALSTON, J. N.; SEALS, R. C.; LEWIS, G. S. Intervals from norgestomet withdrawal and injection of equine chorionic gonadotrophin or PG 600 to estrus and ovulation in ewes. **Journal of Animal Science**. v.79, p. 589-594, 2001.

MARTINS, L.H.S.; DRANCA, G. S.; BASTOS, G. M.; PRADO, O.R.; SAAB, B.B. Sincronização de cios em ovinos com protocolo de curta ou longa duração de exposição ao progestágeno visando a inseminação por laparoscopia com sêmen descongelado. **Synergismus scyentifica**. v. 7, 2012.

MENCHACA, A.; RUBIANES, E. New treatments associated with timed artificial insemination in small ruminants. **Reproduction, Fertility and Development**. v. 16, p. 403-413, 2004.

MENCHACA, A.; SANTOS-NETO; P.C., CUADRO, F., SOUZA-NEVES, M.; CRISPO, M. **Animal Reproduction**. v. 15, p. 984-995, 2018.

NUNES, J.F.; CIRIACO, A.L.T.; SUASSUMA, U. **Produção e reprodução de caprinos e ovinos**. 2.ed. Fortaleza: Editora Gráfica LCR, 1997.

ROCHA, R.; BRAGANÇA, J.F.M.; ZIELINSKI, C.; LEAL, M.; CECIM, M. Resposta reprodutiva de ovelhas a tratamentos com progestágeno por 6 ou 12 dias associados a análogos de prostaglandina. **A Hora Veterinária**. v. 29, p. 33-33, 2010.

SOUZA, J.M.G.; GOMES, L.M.; MONTEIRO JÚNIOR, P.L.J.; BRUSCHI, J.H.; VIANA, J.H.M.; CAMARGO, L.S.A.; FONSECA, J.F. Uso de protocolos curtos para indução de estro em ovelhas Santa Inês. In: **Congresso Brasileiro de Reprodução Animal**, 17., 2007, Curitiba. Anais... Belo Horizonte: CBRA, 2007. p. 215.

ZARAZAGA, L.A.; MALPAUX, B.; CHEMINEAU, P. Amplitude of the plasma melatonin nycthemeral rhythms is not associated with the dates of onset and offset of the seasonal ovulatory activity in the Ile-de-France ewe. **Reproduction Nutrition Development**. v. 43, p. 167-177, 2003.